

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O tema central deste volume da Revista de História das Ideias remete para um esforço de reconhecimento de uma dimensão do passado, a da experiência do exílio e a da condição do exilado, que é muito antiga. O afastamento da comunidade de origem por exclusão deliberada ou por necessidade, bem como a autoexclusão definida por uma inadaptação aos valores e práticas prevalecentes, são conhecidos desde as primeiras sociedades dotadas de escrita. A guerra e a conquista constituíram fatores iniciais do exílio, transformando muitos em estranhos no próprio lugar onde haviam nascido e vivido. A evolução orgânica dos sistemas de poder e dos seus instrumentos de imposição de ordem política ou cultural foi sempre ampliando os fatores que conduziram indivíduos e grupos a partir, compelidos ou por vontade própria, rumo a destinos incertos, provisoriamente tomados como seguros, ou, por vezes, a submergir em desterrados interiores entendidos como espaços de fuga ou libertação. A figura do exílio tem aqui uma dimensão metafórica, nem por isso menos ilustrativa de uma vincada separação do lugar original.

Sob uma perspectiva global e sinóptica, a condição do exílio poderá, entretanto, ser considerada a três níveis simultaneamente distintos e complementares: em primeiro lugar, como abordagem das condições que forçam os exilados a expatriar-se e que tornam possível a sua integração razoavelmente estável em outras sociedades; em segundo, como observação das modalidades através das quais vivem e negociam, de uma forma individual ou coletiva, a sua dupla condição de exilados, com respeito à sociedade de origem, e de refugiados nas sociedades de acolhimento e residência; por fim, e em terceiro lugar, no reconhecimento das transformações que essas modalidades vão tomando através do tempo, sob a influência de mudanças ocorridas tanto nos ambientes de origem quanto nos de abrigo ou refúgio.

No campo da história, e em particular no da história das ideias e da cultura, este fenómeno humano incorpora um vasto número de possibilidades, traduzíveis em observações e esforços de análise que permitem reconhecer situações objetivas, experiências de recorte individual ou coletivo, reflexões ou testemunhos, pautados em primeiro lugar pelo lugar de exílio e pela condição de exilado de quem os experienciou e por isso incorporou no modo próprio de reconhecer o mundo em redor. A história de Portugal, dada até a especificidade do país, ao longo dos séculos, como lugar privilegiado de partida, de chegada e também de trânsito, não pode deixar de incorporar uma relação muito estreita e continuada com estes processos ao mesmo tempo dolorosos e edificadores.

Os artigos que integram o dossiê central deste volume da Revista de História das Ideias apoiam-se, pois, em diferentes estudos de caso sobre experiências, lugares e visões do exílio, observados ao mesmo tempo como territórios de escape, de refúgio, de ausência e de transformação, considerando igualmente a condição e o percurso biográfico de alguns dos seus protagonistas, encarados como sujeitos e intérpretes. É verdade que continua a verificar-se em Portugal uma premente necessidade de estudos sistemáticos sobre o tema, tão presente e influente em momentos como os séculos da expansão ou as décadas da emigração política oitocentista, mas os estudos sobre o século XX têm vindo já a oferecer elementos de reflexão muito esclarecedores. Sendo a larga maioria dos artigos deste número concernentes à história deste período, intercetam, entretanto, ângulos de análise que remetem para práticas e atitudes com um lastro muito mais amplo e partilhado por diferentes experiências. Contamos que todos eles, bem como os dois artigos da Vária que os completam, ofereçam uma excelente experiência de leitura e de encontro com o conhecimento.

O Coordenador

Rui Bebianio
ruibebian@gmail.com